



***Como a água que corre. Em torno da obra de Luís Krus.***

***As the water flows. On the work of Luís Krus***

***(a) João Luís Fontes, (b) Luís Filipe Oliveira***

(a) Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas,  
Instituto de Estudos Medievais  
1070-312 Lisboa, Portugal

[joaofontes@fcsh.unl.pt](mailto:joaofontes@fcsh.unl.pt)  
<http://orcid.org/0000-0002-7122-4357>

(b) Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais,  
Campus de Gambelas  
8005-139 Faro, Portugal

Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Instituto de  
Estudos Medievais  
1070-312 Lisboa, Portugal

[lfolivei@ualg.pt](mailto:lfolivei@ualg.pt)  
<https://orcid.org/0000-0001-7861-9311>

Data recepção do artigo / Received for publication: 16 de Dezembro de 2024



A Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, foi o lugar de acolhimento, no passado dia 22 de Novembro, do Encontro “*Como a água que corre. Em torno da obra de Luís Krus*”. Organizado pelo Instituto de Estudos Medievais da NOVA FCSH com o apoio da mesma Fundação, serviu-lhe de pretexto a recente reedição da obra *A concepção nobiliárquica do espaço ibérico (1280-1380)*, de Luís Krus<sup>1</sup>, que reproduz a sua tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa em 1989<sup>2</sup>. Reunindo um conjunto conceituado de investigadores, oriundos de áreas diversas do saber, entre a História, a História da Arte, a Literatura ou a Antropologia Histórica, procurou-se discutir a obra e o legado historiográfico deste conceituado medievalista<sup>3</sup>. Professor Catedrático da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e fundador do Instituto de Estudos Medievais e seu primeiro Diretor, Luís Krus abriu caminhos e perspetivas de investigação profundamente inovadoras, numa obra que continua a ser não só incontornável para uma renovada compreensão do passado medieval, mas também fecunda pelas hipóteses e problemáticas que colocou.

Uma primeira nota vai, necessariamente, para a reedição da obra de Luís Krus, que substituiu a impressão de 1994, há muito esgotada, então fruto da parceria com a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, no âmbito da Coleção “Textos Universitários”<sup>4</sup>. A sua inscrição numa nova coleção, onde figuram grandes obras e autores da cultura portuguesa, implica o reconhecimento de Luís Krus e da sua *concepção nobiliárquica do espaço ibérico* entre os títulos e os nomes maiores da nossa cultura. Importa aqui recordar a iniciativa, discreta mas decisiva, do Professor

<sup>1</sup> KRUS, Luís – *A concepção nobiliárquica do espaço ibérico (1280-1380)*. 2<sup>a</sup> edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian – Instituto de Estudos Medievais, 2024.

<sup>2</sup> KRUS, Luís – *A concepção nobiliárquica do espaço ibérico. Geografia dos livros de linhagens medievais portugueses (1280 – 1380)*, 2 vols. Lisboa: Dissertação de Doutoramento em História da Idade Média apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, policop., 1989.

<sup>3</sup> Programa disponível em [Cartaz-programa Coloquio LK 22NOV2024 WEB-1.pdfs](https://www.fcs.hn.pt/pt/colloquio-luís-krus-22-nov-2024). O Encontro foi coordenado por Amélia Aguiar Andrade, João Luís Fontes e Luís Filipe Oliveira.

<sup>4</sup> KRUS, Luís - *A concepção nobiliárquica do espaço ibérico. Geografia dos Livros de Linhagens medievais portugueses (1280-1380)*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian – Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1994.

Bernardo Vasconcelos e Sousa, no sentido de propor junto da Fundação uma reedição da obra de Luís Krus. O Instituto de Estudos Medievais associou-se de imediato ao projecto, tanto sob a direção de Maria João Branco e de Maria de Lurdes Rosa, quando o projecto ganhou forma, como na de Catarina Tente, que lhe sucedeu em 2023. Também o seu primeiro prefaciador e orientador da tese, o Prof. José Mattoso, não regateou um novo texto para a nova edição, que infelizmente já não pode ver em vida<sup>5</sup>. O projecto veio a ser uma parceria entre a Fundação Calouste e o Instituto de Estudos Medievais, num trabalho minucioso de revisão e edição, acompanhado, da parte da Fundação, pela Dra. Mariana Portas e, do Instituto, pela Doutora Alice Borges Gago. Numa fase mais adiantada do projecto colaboraram ainda, com a elaboração dos índices, Luís Filipe Oliveira, João Luís Fontes e Gonçalo Palmeira. Este conjugar de esforços, vontades e recursos permitiu disponibilizar numa edição de grande qualidade, acessível tanto em papel como em formato digital<sup>6</sup>, uma obra incontornável do medievalismo português e que homenageia a memória de um investigador e professor que a tantos e tantas marcou pelo seu olhar lúcido, a sua intuição brilhante e a generosidade de alma que colocava em tudo o que fazia.

Uma segunda nota, para o evento científico. Na sua designação, evoca-se o título de um dos livros de Marguerite Yourcenar, um dos autores preferidos do Luís Krus - "Como a água que corre"<sup>7</sup>. Através de três histórias distintas, aí se evoca a força misteriosa da vida, por vezes luminosa e exaltante, por vezes oculta, sofrida e paradoxal. Graças a ela, somos reconduzidos à percepção de que a vida é algo maior, que nos ultrapassa indefinidamente, por muito diversa que esta seja nos caminhos biográficos de cada um. Algo maior e mais complexo, com sentidos ininterruptos e imparáveis, representando, para uns, o caos aparentemente sem intento, nem objectivo, e, para outros, a harmonia que se descobre na composição de múltiplas

---

<sup>5</sup> O prefácio data de Setembro de 2022 (cf. KRUS, Luís – *A concepção nobiliárquica do espaço ibérico (1280-1380)*. 2<sup>a</sup> edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian – Instituto de Estudos Medievais, 2024, pp. 9-10).

<sup>6</sup> Disponível em <http://hdl.handle.net/10362/172454>.

<sup>7</sup> Obra concluída em 1981 e publicada no ano seguinte sob o título *Comme l'eau qui coule* (Paris: Gallimard, 1982). Foi rapidamente traduzida para português por Luiza Neto Jorge (YOURCENAR, Marguerite – *Como a água que corre*. Lisboa: Difel, 1983).

peças, num exercício que pede intuição e inteligência, método e audácia, ócio e contemplação.

Não é difícil que nos reconheçamos na descoberta desta outra espantosa realidade das coisas, desta busca de sentido perante a complexa desordem da vida, do dia-a-dia e do futuro. A tanto nos ajuda a memória do Prof. José Mattoso, ensinando como a História exigia esse salto intuitivo, contemplativo para ele<sup>8</sup>. E lembramo-nos também de Luís Krus, que soube desvelar como ninguém a realidade histórica e as linguagens e sinais da presença dos homens no tempo e das tentativas destes para apreenderem os seus sentidos.

Não pretendemos aqui, como não o fizemos no dia, apresentar quaisquer conclusões magistrais sobre o Encontro. Muitos outros e outras se poderiam convocar para aprofundar as intuições da obra de Luís Krus, ou para recuperar e desenvolver os caminhos novos que se foram abrindo em muitas áreas da historiografia por ele frequentadas e trabalhadas. O conjunto de intervenções então apresentadas mostra bem, pelo menos, como a sua obra resulta tanto de uma procura incansável do conhecimento e da compreensão do passado, como de uma intuição luminosa, uma arte de questionar os indícios que sobreviveram desse passado. Para Luís Krus, isso só podia acontecer no diálogo com outras áreas do saber, no contacto voraz com outros textos e autores, no experimentar de conceitos e metodologias, para além das práticas habituais da disciplina histórica. Relembrem-se os trabalhos sobre a procissão dos nús e o culto dos Mártires de Marrocos<sup>9</sup>, ou sobre os processos de recordação do passado e de incorporação de lendas e de narrativas míticas nos

---

<sup>8</sup> Cf. MATTOSO, José – “A escrita da História”. In *A escrita da História: teoria e métodos*. Lisboa: Estampa, 1988, pp. 15-30; reeditado em MATTOSO, José - *Obras completas*. Vol. 10. Lisboa: Círculo de Leitores, 2002, pp. 11-22. O tema seria desenvolvido em ensaio autónomo: MATTOSO – José – *A História Contemplativa. Ensaio*. Lisboa: Temas e Debates / Círculo de Leitores, 2020. Sobre esta obra, vejam-se ainda as considerações tecidas por FERNANDES, Hermenegildo – “José Mattoso ou a contemplação como exaltação”. *Medievalista* 31 (Janeiro-Junho 2022), pp. 15-31. <https://doi.org/10.4000/medievalista.5064>.

<sup>9</sup> KRUS, Luís – “Celeiro e Relíquias: o culto quattrocentista dos Mártires de Marrocos e a Devoção dos Nus». *Studium Generale. Estudos Contemporâneos* 6 (1984), pp. 21-42. Reed. in KRUS. Luís – *Passado, memória e poder na sociedade medieval portuguesa. Estudos*. Redondo: Patrimónia, 1994, pp. 149-169, e em KRUS, Luís – *A construção do passado medieval. Textos Inéditos e Publicados*. Lisboa: IEM, 2011, pp. 133-150. Para uma visão completa da sua produção bibliográfica, ver ANDRADE, Amélia Aguiar; OLIVEIRA, Ana Maria; FONTES, João Luís; CHAMBEL, Pedro – “Bibliografia de Luís Krus”. In KRUS, Luís – *A construção do passado medieval*, pp. 309-321.

discursos de legitimação dos poderes e das hierarquias sociais<sup>10</sup>. Ou vejamos os seus trabalhos sobre as inquirições<sup>11</sup>, sobre a escrita e o poder<sup>12</sup>, sobre a herança dos Sousas<sup>13</sup>, que foram evocados por Amélia Aguiar Andrade<sup>14</sup>.

Tudo isto vinha acompanhado por um profundo rigor, por um inquérito minucioso sobre factos, personagens, acontecimentos, e pela recolha e análise dos indícios contextuais mais diversos. Uma atenção ao pormenor que se fazia evidente na erudição dos seus textos, em notas longas e na preocupação em definir contextos de produção, em situar eventos e pessoas, em compreender a inscrição destas em redes familiares, de clientelagem e de poder. Como bem realçaram Hermenegildo Fernandes e Arsénio Dacosta, foi esse olhar, tão minucioso quanto audaz, que lhe permitiu a leitura da percepção do espaço por parte da nobreza hispânica, desvelando o modo como a toponímia por ela recordada se associava a figuras e a acontecimentos e permitia recuperar uma certa visão do passado, sempre ligada a um presente que importava compreender, legitimar ou transformar. Também Maria João Branco recordou a importância e a novidade da leitura que Luís Krus fez dos textos memorialísticos produzidos nos séculos XI e XII pelas comunidades letradas do Entre Minho e Mondego<sup>15</sup>, matéria que tem suscitado outros desenvolvimentos,

<sup>10</sup> O tema é transversal à maioria dos estudos compilados tanto em KRUS, Luís – *Passado, memória e poder*, como em KRUS, Luís – *A construção do passado medieval*.

<sup>11</sup> MATTOSO, José; KRUS, Luís; BETTENCOURT, Olga – “As Inquirições de 1258 como fonte da história da nobreza - o julgado de Aguiar de Sousa”. *Revista de História Económica e Social* 9 (1982), pp. 17-74; KRUS, Luís – “Inquirições”. In PEREIRA, José Costa (coord.) – *Dicionário Ilustrado da História de Portugal*. Vol. I. Lisboa: Publicações Alfa, 1986, pp. 343-344; KRUS, Luís – “Inventariar. Primeiras inquirições gerais (1220)”, “Contabilizar e fiscalizar. Inquirições gerais de 1258”, “Sentenciar. Inquirições gerais de 1288”. In CARNEIRO, Roberto; MATOS, Artur Teodoro de (dir.) – *Memória de Portugal. O Milénio Português*. Lisboa: Círculo de Leitores – Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa da Universidade Católica Portuguesa, 2001, pp. 126-127, 142-143, 152-153.

<sup>12</sup> KRUS, Luís – “Escrita e poder: as Inquirições de Afonso III”. *Estudos Medievais*, Porto, 1 (1981), pp. 59-79. Reed. in KRUS, Luís – *Passado, memória e poder*, pp. 35-57 e KRUS, Luís – *A construção do passado medieval*, pp. 41-58.

<sup>13</sup> KRUS, Luís – *D. Dinis e a herança dos Sousas. O inquérito régio de 1287*. Lisboa: Prova Complementar de Doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, policop., 1990. Editado em *Estudos Medievais*. Porto, 10 (1993), pp. 119-158; reed. KRUS, Luís – *Passado, memória e poder*, pp. 59-99 e em KRUS, Luís – *A construção do passado medieval*, pp. 59-92, com o título “O rei herdeiro dos condes: D. Dinis e a herança dos Sousas”.

<sup>14</sup> Veja-se, ainda, desta autora, as considerações tecidas em ANDRADE, Amélia Aguiar – “Luís Krus e as inquirições régias medievais: percurso através de uma reflexão inovadora”. In ANDRADE, Amélia Aguiar; FONTES, João Luís Inglês (ed.) – *Inquirir na Idade Média: Espaços, Protagonistas e Poderes (sécs. XII-XIV). Tributo a Luís Krus*. Lisboa: IEM, 2015, pp. 13-25.

<sup>15</sup> Evocando aqui a lição apresentada no âmbito das suas provas de Agregação, celebradas em 1998: KRUS, Luís – *História Cultural e das Mentalidades Medievais (Lição Síntese) – A produção do passado*

em particular sobre o significado e o alcance destas produções letradas no âmbito de algumas das poderosas instituições que as patrocinaram e promoveram<sup>16</sup>.

A capacidade para convocar e valorizar as vozes e os indícios mais diversos e para cruzar distintos saberes era outra das suas marcas. Veja-se a atenção que dedicou a disciplinas noutro tempo menores e analisou selos, moedas, mapas e imagens<sup>17</sup> — e lembre-se a sua colaboração na XVII Exposição<sup>18</sup> e noutros catálogos<sup>19</sup> —, ou a forma como combinava as notícias históricas com os dados dos estudos antropológicos, linguísticos e literários, ora evocados por Ivo de Castro e por Hilário Franco Júnior. Como atesta a análise das memórias dos vencidos da Reconquista (os mouros)<sup>20</sup> e

---

*nas comunidades letradas do Entre Minho e Mondego nos séculos XI e XII: as origens da analítica portuguesa.* Sumário pormenorizado apresentado à Universidade Nova de Lisboa no âmbito da prestação de Provas para Agregado no grupo de disciplinas de História e História da Arte. Lisboa, 1998". In KRUS, Luís - *A construção do passado medieval*, pp. 235-258.

<sup>16</sup> Nomeadamente no âmbito do projecto "Testemunho, Memória e Identidade: os *Annales Portugalenses Veteres* e a construção da mais antiga tradição historiográfica do território portucalense" (Ref. 134749 FCG), coordenado por esta investigadora. Ver ainda BRANCO, Maria João Violante - "Reis, Condes, Mosteiros e Poderes: o Mosteiro de Lorvão no Contexto Político do Reino de Leão (sécs. IX- XII)". In *Liber Testamentorum Coenobii Laurbanensis Estudios, transcripción del texto y edición facsimilada*. Léon, Espanha: Archivo Histórico Diocesano de León, 2008, pp. 27-80; BRANCO, Maria João - "Annals of Portugal". In *Encyclopedie of the Medieval Chronicle*. Leiden and Boston: Brill, 2010, pp. 79-80; BRANCO, Maria João - "Chronicon Regum Laurbanense [1116-1117]". In ANDRADE, Amélia Aguiar; FONTES, João Luís (coord.) - *Anões às Costas dos grandes Gigantes do Passado. Poder, Myths e Memórias na Sociedade Medieval. Contributos de Luís Krus. Catálogo da Exposição*. Lisboa: IEM - CHAM 2015, pp. 22-23.

<sup>17</sup> Cf. KRUS, Luís - "S. Vicente e o mar: das relíquias às moedas". *Diário de Notícias, Suplemento História*, Lisboa, 27 de Outubro de 1983. Reed. in KRUS, Luís - *Passado, memória e poder*, pp. 143-148 e KRUS, Luís - *A construção do passado medieval*, pp. 127-132.

<sup>18</sup> KRUS, Luís - "A representação do mundo". in MATTOSO, José (coord.) - *Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento - A Voz da terra ansiando pelo mar* - *Antecedentes dos Descobrimentos*. Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros - Comissariado para a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura - Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1983, pp. 239-293.

<sup>19</sup> Cf. MATTOSO, José; CALDEIRA, Arlindo Manuel; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e; KRUS, Luís - *Portugal. A formação de um país*. Coord. Francisco Faria Paulino. Lisboa: Comissariado de Portugal para a Exposição Universal de Sevilha 1992, 1992; *A arte e o mar. [Catálogo da] Exposição organizada pelo Museu Calouste Gulbenkian, 18 de Maio a 30 de Agosto de 1998*. Coord. Fernando António Baptista Pereira, Maria Isabel Pereira Coutinho e Maria Rosa Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.

<sup>20</sup> KRUS, Luís - "Tempo de Godos e tempo de Mouros: as memórias da Reconquista". In *O Estudo da História. Boletim dos Sócios da Associação de Professores de História*, 2<sup>a</sup> série, 2 (1986-1987), pp. 59-74; reed. in KRUS, Luís - *Passado, memória e poder*, pp. 103-127 e KRUS, Luís - *A construção do passado medieval*, pp. 93-114.

da Dama de Pé-de Cabra<sup>21</sup>, ou o modo como se socorreu do *Monge de Cister* e de Herculano para esclarecer as concepções do tempo na Idade Média<sup>22</sup>.

Luís Krus foi, ainda, um mestre exímio na leitura de outros discursos sobre o passado. Mesmo daqueles que, no presente, tanto pela arte, como pelo cinema e pela literatura, fazem uso dele para propor novos olhares sobre esses mundos e tempos perdidos<sup>23</sup>. Talvez essa ousadia seja o seu legado mais decisivo, por recordar como o cruzamento de saberes e a interdisciplinaridade, assentes no rigor e na erudição, são essenciais para o questionamento permanente do passado, dos testemunhos deste e do seu significado para a compreensão do presente.

## Referências bibliográficas

### Estudos

ANDRADE, Amélia Aguiar – “Luís Krus e as inquirições régias medievais: percurso através de uma reflexão inovadora”. In ANDRADE, Amélia Aguiar; FONTES, João Luís Inglês (ed.) – *Inquirir na Idade Média: Espaços, Protagonistas e Poderes (sécs. XII-XIV). Tributo a Luís Krus*. Lisboa: IEM, 2015, pp. 13-25.

ANDRADE, Amélia Aguiar; OLIVEIRA, Ana Maria; FONTES, João Luís; CHAMBEL, Pedro – “Bibliografia de Luís Krus”. In KRUS, Luís – *A construção do passado medieval. Textos Inéditos e Publicados*. Lisboa: IEM, 2011, pp. 309-321.

*A arte e o mar. [Catálogo da] Exposição organizada pelo Museu Calouste Gulbenkian, 18 de Maio a 30 de Agosto de 1998*. Coord. Fernando António Baptista Pereira, Maria Isabel Pereira Coutinho e Maria Rosa Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.

<sup>21</sup> KRUS, Luís – “A morte das fadas: a lenda genealógica da Dama do Pé de Cabra”. *Ler História* 6 (1985), pp. 3-34. Uma outra versão deste texto foi publicada em KRUS, Luís - *Passado, memória e poder*, pp. 171-195, com o título “Uma variante peninsular do Mito de Melusina: a origem dos Haros no *Livro de Linhagens do Conde de Barcelos*”, reeditada em KRUS, Luís - *A construção do passado medieval*, pp. 151-170.

<sup>22</sup> KRUS, Luís – “A vivência medieval do tempo”. In *Estudos de História de Portugal. Homenagem a A. H. de Oliveira Marques*. Vol. I – sécs. X-XV. Lisboa: Editorial Estampa, 1982, pp. 343-355. Reed. in KRUS, Luís - *Passado, memória e poder*, pp. 11-24 e KRUS, Luís - *A construção do passado medieval*, pp. 21-32.

<sup>23</sup> Veja-se, a título de exemplo: FABIÃO, Carlos; KRUS, Luís; RAMOS, Rui – “A visão do passado em *Non ou a vã glória de mandar* de Manoel de Oliveira”. *Penélope. Fazer e desfazer a História* 6 (1991), pp. 171-175; reed. in KRUS, Luís - *Passado, memória e poder*, pp. 245-247 e KRUS, Luís - *A construção do passado medieval*, pp. 207-210.

BRANCO, Maria João Violante – "Reis, Condes, Mosteiros e Poderes: o Mosteiro de Lorvão no Contexto Político do Reino de Leão (sécs. IX- XII)". In *Liber Testamentorum Coenobii Laurbanensis Estudios, transcripción del texto y edición facsimilada*. Léon, Espanha: Archivo Histórico Diocesano de León, 2008, pp. 27-80.

BRANCO, Maria João – "Annals of Portugal". In *Encyclopedia of the Medieval Chronicle*. Leiden and Boston: Brill, 2010, pp. 79-80.

BRANCO, Maria João – "Chronicon Regum Laurbanense [1116-1117]". In ANDRADE, Amélia Aguiar; FONTES, João Luís (coord.) – *Anões às Costas dos grandes Gigantes do Passado. Poder, Mitos e Memórias na Sociedade Medieval. Contributos de Luís Krus. Catálogo da Exposição*. Lisboa: IEM - CHAM 2015, pp. 22-23.

FABIÃO, Carlos; KRUS, Luís; RAMOS, Rui – "A visão do passado em *Non ou a vã glória de mandar* de Manoel de Oliveira". *Penélope. Fazer e desfazer a História* 6 (1991), pp. 171-175.

FERNANDES, Hermenegildo – "José Mattoso ou a contemplação como exaltação". *Medievalista* 31 (Janeiro-Junho 2022), pp. 15-31. <https://doi.org/10.4000/medievalista.5064>.

KRUS, Luís – "Escrita e poder: as Inquirições de Afonso III". *Estudos Medievais*, Porto, 1 (1981), pp. 59-79.

KRUS, Luís – "A vivência medieval do tempo". In *Estudos de História de Portugal. Homenagem a A. H. de Oliveira Marques*. Vol. I – sécs. X-XV. Lisboa: Editorial Estampa, 1982, pp. 343-355

KRUS, Luís – "A representação do mundo". in MATTOSO, José (coord.) – *Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento – A Voz da terra ansioso pelo mar – Antecedentes dos Descobrimentos*. Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros – Comissariado para a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura – Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1983, pp. 239-293.

KRUS, Luís – "S. Vicente e o mar: das relíquias às moedas". *Diário de Notícias, Suplemento História*, Lisboa, 27 de Outubro de 1983.

KRUS, Luís – "Celeiro e Relíquias: o culto quattrocentista dos Mártires de Marrocos e a Devoção dos Nus". *Studium Generale. Estudos Contemporâneos* 6 (1984), pp. 21-42.

KRUS, Luís – "A morte das fadas: a lenda genealógica da Dama do Pé de Cabra". *Ler História* 6 (1985), pp. 3-34.

KRUS, Luís – "Inquirições". In PEREIRA, José Costa (coord.) – *Dicionário Ilustrado da História de Portugal*. Vol. I. Lisboa: Publicações Alfa, 1986, pp. 343-344.

KRUS, Luís – “Tempo de Godos e tempo de Mouros: as memórias da *Reconquista*”. In *O Estudo da História. Boletim dos Sócios da Associação de Professores de História*, 2ª série, 2 (1986-1987), pp. 59-74.

KRUS, Luís – *A concepção nobiliárquica do espaço ibérico. Geografia dos livros de linhagens medievais portugueses (1280 – 1380)*, 2 vols. Lisboa: Dissertação de Doutoramento em História da Idade Média apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, policop., 1989.

KRUS, Luís – *D. Dinis e a herança dos Sousas. O inquérito régio de 1287*. Lisboa: Prova Complementar de Doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, policop., 1990.

KRUS, Luís – “D. Dinis e a herança dos Sousas. O inquérito régio de 1287”. *Estudos Medievais*. Porto, 10 (1993), pp. 119-158.

KRUS, Luís - *A concepção nobiliárquica do espaço ibérico. Geografia dos Livros de Linhagens medievais portugueses (1280-1380)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian – Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1994.

KRUS, Luís – *Passado, memória e poder na sociedade medieval portuguesa. Estudos*. Redondo: Patrimónia, 1994.

KRUS, Luís – *História Cultural e das Mentalidades Medievais (Lição Síntese) – A produção do passado nas comunidades letradas do Entre Minho e Mondego nos séculos XI e XII: as origens da analítica portuguesa*. Sumário pormenorizado apresentado à Universidade Nova de Lisboa no âmbito da prestação de Provas para Agregado no grupo de disciplinas de História e História da Arte. Lisboa, policop., 1998.

KRUS, Luís – “Inventariar. Primeiras inquirições gerais (1220)”, “Contabilizar e fiscalizar. Inquirições gerais de 1258”, “Sentenciar. Inquirições gerais de 1288”. In CARNEIRO, Roberto; MATOS, Artur Teodoro de (dir.) – *Memória de Portugal. O Milénio Português*. Lisboa: Círculo de Leitores – Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa da Universidade Católica Portuguesa, 2001, pp. 126-127, 142-143, 152-153.

KRUS, Luís – *A construção do passado medieval. Textos Inéditos e Publicados*. Lisboa: IEM, 2011.

KRUS, Luís – *A concepção nobiliárquica do espaço ibérico (1280-1380)*. 2ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian – Instituto de Estudos Medievais, 2024.

MATTOSO, José – “A escrita da História”. In *A escrita da História: teoria e métodos*. Lisboa: Estampa, 1988, pp. 15-30.

MATTOSO, José - *Obras completas*. Vol. 10. Lisboa: Círculo de Leitores, 2002.

MATTOSO – José – *A História Contemplativa. Ensaio*. Lisboa: Temas e Debates / Círculo de Leitores, 2020.

MATTOSO, José; CALDEIRA, Arlindo Manuel; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e; KRUS, Luís -*Portugal. A formação de um país*. Coord. Francisco Faria Paulino. Lisboa: Comissariado de Portugal para a Exposição Universal de Sevilha 1992, 1992

MATTOSO, José; KRUS, Luís; BETTENCOURT, Olga – “As Inquirições de 1258 como fonte da história da nobreza - o julgado de Aguiar de Sousa”. *Revista de História Económica e Social* 9 (1982), pp. 17-74.

YOURCENAR, Marguerite – *Comme l'eau qui coule*. Paris: Gallimard, 1982 (edição portuguesa: *Como a água que corre*. Trad. Luiza Neto Jorge. Lisboa: Difel, 1983).

#### **COMO CITAR ESTE ARTIGO | HOW TO QUOTE THIS ARTICLE:**

FONTES, João Luís; OLIVEIRA, Luís Filipe – “*Como a água que corre. Em torno da obra de Luís Krus*”. *Medievalista* 37 (Janeiro – Junho 2025), pp. 535-544. Disponível em <https://medievalista.iem.fcsh.unl.pt>.



Esta revista tem uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).